Ministros do BRICS concluem a 16ª Reunião de Agricultura com foco em segurança alimentar. Uzbequistão ingressa no NBD. Brasil e Índia travam cooperação em minerais críticos

Los ministros del BRICS concluyen la 16.ª Reunión de Agricultura con foco en la seguridad alimentaria. Uzbekistán se incorpora al NBD. Brasil e India fortalecen la cooperación en minerales críticos

BRICS ministers conclude the 16th Agriculture Meeting focusing on food security. Uzbekistan joins the NDB. Brazil and India strengthen cooperation on critical minerals

Claudia Hoirisch

Resumo: Os ministros do BRICS realizaram a 16ª Reunião Ministerial de Agricultura nos dias 12 e 13 de junho de 2026, sob a presidência da Índia. O grupo representa quase metade da população mundial, possui cerca de 42% das terras agrícolas globais e contribui com a mesma proporção da produção global de grãos alimentícios. Os representantes aprovaram uma declaração focada em segurança alimentar, nutrição, sustentabilidade e inovação tecnológica. Reiteraram o compromisso com um sistema de comércio multilateral justo e transparente e avançaram nas discussões sobre a Bolsa de Grãos dos BRICS ("BRICS Grain Exchange"), com o objetivo de fortalecer o comércio de grãos alimentícios e as cadeias de suprimentos dos países. Quase que no mesmo período, o Uzbequistão, ponto nevrálgico para a Rota da Seda e o 17º maior detentor de mundiais de reservas oficiais de ouro, ingressou oficialmente no Novo Banco de Desenvolvimento criado para financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável no Sul Global. A Índia incluiu as terras raras no seu novo Índice de Produção Industrial, um dos principais indicadores usados para medir a atividade econômica do país. Em fevereiro, Lula e Modi assinaram um acordo para cooperação em terras raras para explorar as reservas brasileiras, onde a Índia entrará com a expertise em processamento. Esses recursos são indispensáveis para a transição energética, produção de baterias, eletrônicos e para a expansão da IA.

Palavras-chave: BRICS; 16ª Reunião Ministerial de Agricultura; Segurança alimentar; Nutrição; Inovação tecnológica; Bolsa de Grãos dos BRICS; Uzbequistão; Novo Banco de Desenvolvimento; Financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável; Sul Global; Terras raras.

Resumen: *Los ministros de BRICS llevaron a cabo la 16ª Reunión Ministerial de Agricultura los días 12 y 13 de junio de 2026, bajo la presidencia de India. El grupo de países representa casi la mitad de la población mundial, cuenta con alrededor del 42% de las tierras agrícolas globales y aporta la misma proporción a la producción mundial de granos alimenticios. La Cumbre aprobó una declaración conjunta enfocada en seguridad alimentaria, nutrición, sostenibilidad e innovación tecnológica. Los países miembros reiteraron su compromiso con un sistema de comercio multilateral justo y transparente y avanzaron en las discusiones sobre la Bolsa de Granos de BRICS ("BRICS Grain Exchange"), con el objetivo de fortalecer el comercio de granos alimenticios y las cadenas de suministro de los países. Casi al mismo tiempo, Uzbekistán, un*

punto neurálgico para la Ruta de la Seda y el 17º mayor poseedor de reservas oficiales de oro del mundo, ingresó oficialmente en el Nuevo Banco de Desarrollo creado para financiar proyectos de infraestructura y desarrollo sostenible en el Sur Global. India ha incluido las tierras raras en su nuevo Índice de Producción Industrial, uno de los indicadores clave utilizados para medir la actividad económica del país. En febrero, Lula y Modi firmaron un acuerdo de cooperación sobre tierras raras para explorar las reservas brasileñas, con India aportando su experiencia en el procesamiento. Estos recursos son esenciales para la transición energética, la fabricación de baterías y productos electrónicos, y la expansión de la inteligencia artificial.

Palabras clave: *BRICS; 16ª Reunión Ministerial de Agricultura; Seguridad alimentaria; Nutrición; Innovación tecnológica; Bolsa de Granos de los BRICS; Uzbekistán; Nuevo Banco de Desarrollo; Financiamiento de proyectos de infraestructura y desarrollo sostenible; Sur Global; Tierras raras.*

Summary: *The BRICS ministers held the 16th Ministerial Meeting on Agriculture on June 12 and 13, 2026, under India's chairmanship. This group of countries represents nearly half of the world's population, has about 42% of global farmland, and contributes with the same proportion to global food grain production. The representatives approved a joint declaration focused on food security, nutrition, sustainability, and technological innovation. They reaffirmed a commitment to a fair and transparent multilateral trading system and made progress in discussions on the BRICS Grain Exchange, aiming to strengthen food grain trade and the countries' supply chains. Almost at the same time, Uzbekistan, a key point for the Silk Road and the 17th largest holder of official gold reserves, officially joined the New Development Bank created to fund infrastructure and sustainable development projects in the Global South. India has included rare-earths elements in its new Index of Industrial Production, one of the key indicators used to measure the country's economic activity. In February, Lula and Modi signed a cooperation agreement on rare earths to explore Brazilian reserves, with India providing processing expertise. These resources are essential for the energy transition, battery and electronics production, and the expansion of AI.*

Keywords: *BRICS; 16th BRICS Agriculture Ministers Meeting; Food security; Nutrition; Technological innovation; BRICS Grain Exchange; Uzbekistan; New Development Bank; Financing infrastructure and sustainable development projects; Global South; Rare earth elements.*

Imagem 1 – 16ª Reunião Ministerial de Agricultura do BRICS (Fonte: https://www.brics2026.gov.in/)



Os ministros da agricultura do BRICS realizaram a 16ª Reunião Ministerial nos dias 12 e 13 de junho de 2026, sob a presidência da Índia.

Os BRICS representam quase metade da população mundial, possuem cerca de 42% das terras agrícolas globais e contribuem com 42% da produção global de grãos alimentícios.

A Cúpula resultou na aprovação de uma declaração conjunta focada em segurança alimentar, nutrição, sustentabilidade e inovação tecnológica[1,2].

Os países membros reiteraram o compromisso com um sistema de comércio multilateral justo e transparente, com avanços significativos nas discussões sobre a Bolsa de Grãos dos BRICS (BRICS Grain Exchange), com o objetivo de fortalecer o comércio de grãos alimentícios e as cadeias de suprimentos dos países.

Uzbequistão torna-se o primeiro representante da Asia Central no Novo Banco de Desenvolvimento, Colômbia, Uruguai e Etiópia ainda aguardam filiação

O governo do Uzbequistão, ponto nevrálgico para a Rota da Seda e o 17º maior detentor de mundiais de reservas oficiais de ouro[3,4] (US$ 65 bilhões) ingressou oficialmente no Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) em 5 de junho. O Banco dos BRICS foi criado pelos países fundadores do bloco para financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável no Sul Global.

Além dos fundadores e das adições recentes como Bangladesh (set. 2021), Emirados Árabes Unidos (out. 2021), Egito (fev. 2023), Argélia (maio 2025), Uzbequistão (jun. 2026), Colômbia, Uruguai, Etiópia figuram como membros em potencial do Banco e só se tornarão membros oficiais, assim que depositarem seus instrumentos de adesão[5].

Segundo *o World Gold Council*, bancos centrais estão deixando o dólar e o euro um pouco de lado e vêm aumentando suas compras de ouro desde a crise financeira de 2008, mudança gradual associada a um processo de desdolarização controlada[6,7], que busca ativos menos vulneráveis às instabilidades geopolíticas do sistema financeiro internacional.

---

[1] https://timesofindia.indiatimes.com/business/india-business/brics-adopts-indore-declaration-india-to-lead-seed-rights-digital-agriculture-initiatives/articleshow/131710071.cms

[2] https://timesofindia.indiatimes.com/business/india-business/brics-adopts-indore-declaration-india-to-lead-seed-rights-digital-agriculture-initiatives/articleshow/131710071.cms

[3] Os maiores detentores de ouro são os Estados Unidos, com 8.133,5 ton., a Alemanha, com 3.350,3 ton., a Itália, com 2.451,9 ton., a França, com 2.437,0 ton., e a Rússia, com 2.326,5 ton.

[4] https://pt.euronews.com/business/2026/02/17/uzbequistao-eleva-reservas-para-75-mil-milhoes-de-dolares-ouro-pesa-85

[5] Para ingressar no BRICS, um país deve declarar formalmente seu interesse em se tornar membro, ser considerado um estado-membro do BRICS em potencial e, para ser elevado à categoria de estado-membro do BRICS, a adesão pode incluir critérios como a participação no NBD e a cooperação em áreas como desenvolvimento sustentável e Sul Global.

[6] https://oglobo.globo.com/economia/financas/noticia/2025/06/11/por-que-os-bcs-do-mundo-inteiro-estao-enchendo-seus-cofres-de-ouro-patamar-e-recorde.ghtml

[7] Em 2025, o Brasil foi um dos países que mais acumularam ouro (43 ton.), impulsionado por uma estratégia de diversificação de reservas e desdolarização. O volume total sob custódia oficial brasileira atingiu expressivas 172,4 toneladas. A China adicionou mais 24,88 toneladas às suas reservas no período, agora avaliadas em cerca de 283,2 bi de euros. Por outro lado, os grandes vendedores do NBD do ano foram Uzbequistão que se desfez de 11,82 t do metal e a Rússia, 6,22 t.

No caso uzbeque, o ouro já funciona como um pilar da estabilidade econômica e é vendido no mercado internacional para recompor a liquidez em moeda estrangeira quando necessário.

Países altamente dependentes do primeiro setor exportador de *commodities* costumam usar reservas de ouro para amortecer a volatilidade dos preços internacionais.

Potências do BRICS saíram na frente em corrida global por minerais críticos com nova decisão da Índia e Brasil e Índia travam cooperação em terras raras

A Índia incluiu as terras raras no seu novo Índice de Produção Industrial, um dos principais indicadores usados para medir a atividade econômica do país. Com isso, Nova Délhi deseja impulsionar inovações tecnológicas e a transição energética, em um setor hoje dominado pelas cadeias de beneficiamento chinesas.

Além das terras raras, o novo Índice passa a incorporar setores como componentes aeroespaciais, eletrônicos avançados, sistemas de abastecimento de gás, infraestrutura hídrica e tecnologias emergentes.

As atividades consideradas estratégicas para o crescimento econômico e a soberania tecnológica ocupam papel central na política governamental indiana. Agora, essas atividades incluem a exploração do grupo de dezessete elementos químicos fundamentais para a fabricação de turbinas eólicas, motores elétricos, baterias, semicondutores, fibras ópticas, radares, sistemas militares, satélites, smartphones e infraestrutura de inteligência artificial.

Entre 85-90% da capacidade global de refino e processamento dos elementos de terras raras está concentrada na indústria chinesa, enquanto Estados Unidos, Canadá, Austrália, Brasil e outras potências tentam se inserir no setor.

Em 21 de fevereiro de 2026, o presidente Lula e o PM da Índia assinaram um acordo para cooperação em terras raras para explorar as reservas brasileiras, estimadas em cerca de 21 milhões de ton., onde a Índia entrará com a expertise em processamento. Esses recursos são indispensáveis para a transição energética, produção de baterias, eletrônicos e para a expansão da IA.

Considerações finais

Em relação à Bolsa de Grãos, uma maior cooperação entre os países BRICS pode desempenhar um papel importante no fortalecimento da segurança alimentar global.

A adesão do Uzbequistão ao NDB ocorre em meio à tentativa do governo de acelerar a modernização econômica do país. O objetivo central da integração é ampliar o acesso a financiamento externo para infraestrutura, modernização dos sistemas de irrigação, mineração, energia e projetos sociais. O país já negocia um portfólio de projetos estimado em cerca de US$ 4,5 bilhões junto ao banco.

Por fim, no que diz respeito aos minerais críticos, a intenção do governo indiano é consolidar cadeias produtivas domésticas capazes de reduzir a dependência de importações chinesas em setores considerados sensíveis, com programas bilionários de incentivo à fabricação de chips, produção de baterias, montagem de eletrônicos e expansão da indústria aeroespacial, áreas nas quais as terras raras ocupam posição central.

Só para dar um exemplo, um carro elétrico exige até seis vezes mais minerais críticos do que um veículo convencional, enquanto turbinas eólicas *offshore* utilizam grandes volumes de neodímio e disprósio em seus ímãs permanentes.

A cooperação entre Índia-Brasil busca reduzir a dependência indiana em relação à China com a diversificação de fornecedores. O compromisso prevê cooperação estratégica, co m transferência de tecnologias para explorar aqueles minerais.